

DIVERSIDADE DE AVES MORTAS POR ATROPELAMENTO EM UM TRECHO DA RODOVIA RN-118

Rosa Thayane Martins Maciel (1); Navegante Samunielle Caetano de Paiva (2); Belize Costa Andrade (3); Sofia de Oliveira Cabral (4); Cecilia Calabuig (5)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, rosa_thayane@hotmail.com; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, samonielly_@hotmail.com; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, belizeandrade@gmail.com; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sofiamedvet@gmail.com; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, cecicalabuig@ufersa.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Caatinga compreende cerca de 70% do Nordeste e uma pequena parcela de Minas Gerais (CASTELLETTI et al, 2005). Seu clima é semiárido, ocorrendo em áreas marcadas por uma estação de seca prolongada e uma estação chuvosa curta e irregularmente distribuída no tempo e no espaço. O total de chuvas geralmente não ultrapassa 800 mm anuais. A vegetação de Caatinga é caracterizada pela predominância de árvores e arbustos baixos, ramificados, espinhosos e com folhagem decídua na estação seca (JUNCÁ et al., 2005). Ela tem sido bastante modificada pelo homem e, atualmente, o desenvolvimento de cidades e junto delas a construção de estradas, que são muito importantes para o desenvolvimento social (BAGER, 2012).

A Ecologia de estradas, têm por objetivo conhecer melhor os mecanismos e fatores de risco para a fauna silvestre em decorrência de atropelamentos em estradas o que seria essencial para garantir a manutenção da biodiversidade. Após essa informação, ela tende a proceder a ações que visem minimizar ou compensar as possíveis perdas, como descreve Lima e Obara (2004).

É importante que haja olhares voltados para esse estudo, uma vez que o impacto pode ser significativamente grande. O impacto ambiental já começa com a própria construção da estrada, que se transforma em uma barreira impedindo ou dificultando a circulação dos animais. O atropelamento de fauna é um impacto altamente evidente e debatido a mais de 50 anos (BAGER et al., 2007). Entretanto, as taxas de animais atropelados são subestimadas gerando problemas de representatividade dos valores e da real situação dos impactos. A taxa pode ser 12 a 16 vezes maior que a observada em simples contagens de corpos por monitoramento com automóveis (SLATER, 2002).

Os estudos mais recentes sobre a biodiversidade de aves na Caatinga indicam uma quantidade de espécies variando entre 348 e 510. Mas há muitas lacunas de conhecimento sobre sua distribuição (LEAL et al. 2005). Apesar disso, as aves fazem parte do grupo de indivíduos que mais são afetados por atropelamento. Alguns grupos de espécies granívoras são atraídas para as bordas da estrada em busca de alimento, devido a facilidade de crescimento de plantas com grãos no local e também à queda de grãos que são transportadas por caminhões (DEFFACCI, 2015). Outros grupos são atraídos por carcaças de outros animais que foram atropeladas, que são os animais carniceiros, e assim acabam ficando susceptíveis aos veículos também. Por outro lado, as estradas podem causar um efeito contrário para algumas espécies, por exemplo, aquelas que seus hábitos e recursos alimentares são encontrados somente no interior da floresta. (DEFFACCI, 2015)

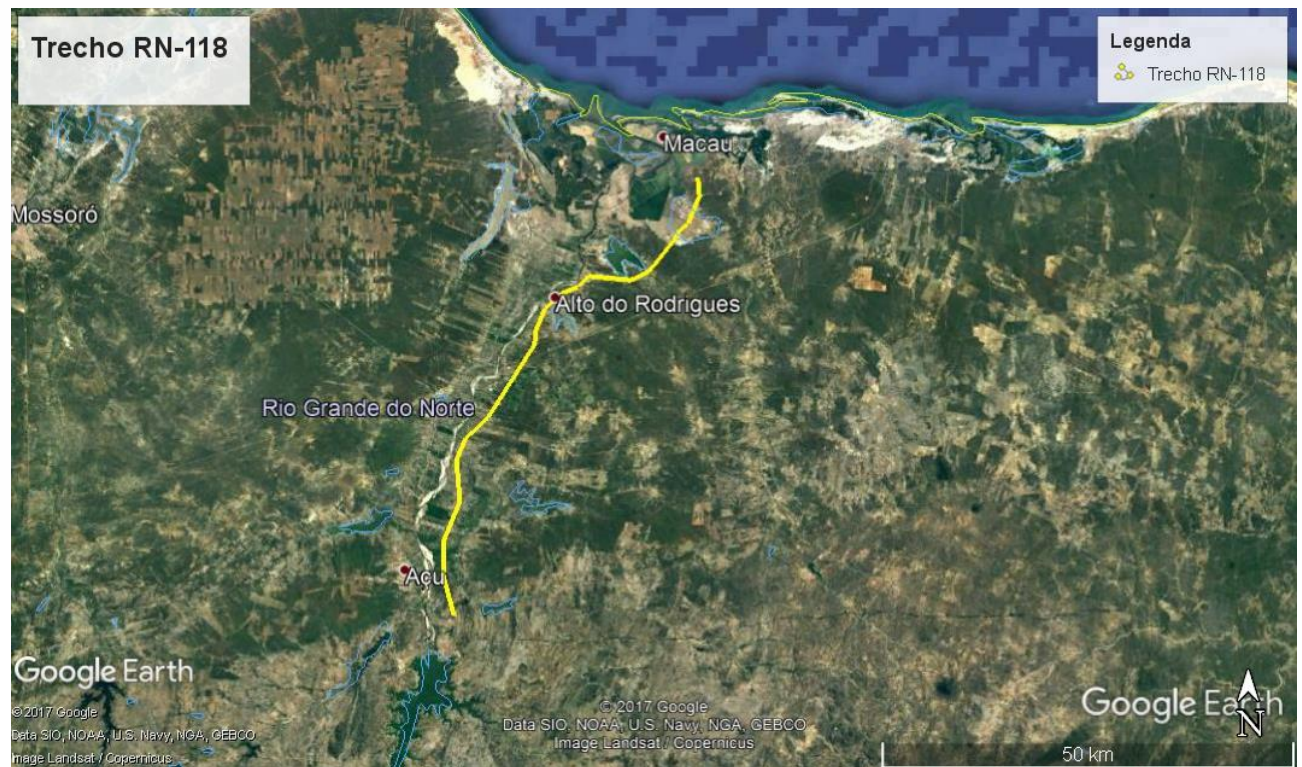
O objetivo deste trabalho é analisar a abundância e diversidade de aves mortas por atropelamento na rodovia RN-118, em um trecho entre os municípios de Itajá e Macau, durante um período de seis meses.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado em um trecho de 91km de extensão da rodovia RN-118 (Figura 1) entre os municípios de Itajá ($5^{\circ}37'39.76''S$; $36^{\circ}51'38.60''O$) e Macau ($5^{\circ}9'9.45''S$; $36^{\circ}35'39.75''O$), que atravessa os municípios de Ipanguaçu, Alto do Rodrigues e Pendências. A rodovia é de pista simples e sua conservação não é boa, apresenta em suas margens pequenos fragmentos de vegetação.

Figura 1. Localização do trecho RN-118



TRABALHO DE CAMPO

Os monitoramentos foram realizados mensalmente de carro circulando a uma velocidade entre 40–60 km/h, com dois observadores monitorando cada margem da rodovia. Os pontos onde cada ave foi encontrada foram registrados por meio de GPS, as que estavam em bom estado de conservação foram recolhidas e levadas ao laboratório para identificação.

Foi utilizado o índice de biodiversidade de Shannon (H'), com o auxílio do programa estatístico R, para compreender a relação da biodiversidade na área estudada.

RESULTADOS

Foram encontradas atropeladas um total de 25 aves na RN-118 durante seis meses de monitoramento. Dentre elas foram identificadas 12 espécies diferentes (Tabela 1) e as espécies com o maior índice de atropelamento foram *Coccyzus melacoryphus* ($n=5$) e *Crotophaga ani* ($n=4$). A taxa de atropelamento foi de 0,045 ind./km/dia. O resultado da análise estatística de Shannon (H') para a diversidade de aves atropeladas foi $H'2,300611$ (Tabela 2).

Tabela 1. Espécies de aves atropeladas e número de ocorrência de cada espécie encontrada.

ESPÉCIE	NOME POPULAR	N
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	4
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina	1
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	3
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarto-acanelado	5
<i>Columbina picui</i>	pombinha	1
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela	3
<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	2
<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	1
<i>Carcará plancus</i>	Carcará	1
<i>Anthacothorax nigricollis</i>	beija-flor	1
<i>Guira guira</i>	anu-branco	1
<i>Nystalus maculatus</i>	rapazinho-dos-velhos	2

Tabela 2. Resultado do índice de diversidade de Shannon (H').

Índice de Shannon (H')
H' 2,300611

CONCLUSÃO

Através deste trabalho foi concluído que, apesar de um curto espaço de tempo de monitoramento e coleta de dados, a diversidade de aves teve um impacto significativo, se comparado com outros trabalhos. Uma taxa de 0,045 ind./km/dia, é um número que nos leva a pensar no impacto das estradas sobre a biodiversidade que circunda ela, tornando assim o estudo da ecologia de estradas um fator importante, pois é através desse estudo que temos conhecimento de

quais espécies são mais atingidas, como *Coccyzus melacoryphus* e *Crotophaga ani*, que foram as espécies mais atingidas em nosso estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGER, A. (Ed); PIEDRAS, S. R. N.; PEREIRA, T. S. M.; HOBUS, Q. **Fauna selvagem e atropelamento.- diagnóstico do conhecimento científico brasileiro.** In Áreas Protegidas.- repensando as escalas de atuação. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007, p. 49-62.

BAGER, A; ROSA, C.A. **Impacto da rodovia BR-392 sobre comunidades de aves no extremo sul do Brasil.** Revista Brasileira de Ornitologia, 20(1), p. 30-39, 2012.

CASTELLETTI, C. H. M.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A.M.M. **Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar.** Pernambuco, 2005.

DEFFACI, G. C. A. **Dinâmica dos atropelamentos de fauna emu na região de floresta subtropical no sul do Brasil.** Erechim, 2015.

FORMAN, R.T.T.; ALEXANDER, L.E. **Roads and their major ecological effects.** Annual Review of Ecology and Systematics, v. 29, p. 207–231, 1998.

JUNCÁ, F.A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. **Biodiversidade e conservação da Chapada Diamantina.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 411p.

LEAL, I.R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; LACHER JR. **Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil.** Megadiversidade, v. 1, N°1, 2005, p.2